

● A Autora



Numa noite escura de 1981 na Baixa Renânia, Alemanha, nasceu **Nicola Berger**. Ela estudou na Universidade de Duisburg-Essen. Ainda, ela não obteve seu mestrado contando histórias assustadoras, mas sim na área de filologia germânica e de língua inglesa. Nicola Berger trabalha hoje como jornalista freelancer, autora, revisora e consultora na área de relações públicas. Ela cooperou com a redação do black stories desde o início e dessa forma seguiu a difícil escola de Holger Bösch, o famoso autor de black stories. Após ter publicado em 2009 sua primeira obra na editora moses., deixou-se inspirar não só pelas próprias e quase já esquecidas experiências bem como pelos relatos horripilantes sobre viagens de amigos e conhecidos para criar o black stories **edição férias**.

● Agradecimentos

– Para Carina –

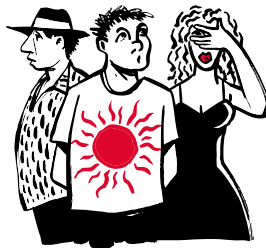
Obrigada Anke, Axel H., Micha, Axel B., Ulrike, Harald, Till, Susan, Larissa, Nina H., Carina, Colin e Louisa pela chuva lendária de ideias durante a noite. O que seriam dessas histórias sem vocês – e sem biscoitinhos de Wasabi? Obrigada a Dani, Marc H., K. e A., que até mesmo passaram as férias com o novo “black stories” – vocês são os melhores! Susanne, Marc S., Nina V. e Carsten, muito obrigada por suas dicas e estímulos valiosos – e obrigada por sempre terem um café para mim quando eu preciso de um!

Andreas - obrigada pelas viagens e aventuras inesquecíveis que forneceram bastante conteúdo para essa edição!

Tanja e Anne – obrigada pela confiança. É tão bom trabalhar com vocês!

Sobretudo muito obrigada a Holger Bösch, o pai do black stories, e a Bernhard Skopnik pelas espetaculares ilustrações macabras.

Nicola Berger



● O Artista



Purista, direto e com repulsa à elegância: assim é o estilo de **Bernhard Skopnik**, e assim também é o próprio artista.

Como tudo começou?

Depois dos cursos de design gráfico e ilustração na Escola de Artes de Kassel, ele se voltou à conquista do mercado editorial. “Meu nome é Bernhard Skopnik. Eu sou ilustrador freelancer e tenho me especializado há três anos em livros escolares e infanto-juvenis.” Duas frases simples e um grande sucesso. Bernhard Skopnik gosta de personagens enigmáticos, cheios de vida e com uma personalidade meio esquisita. O manuseio sensível da imagem e do texto, dos primeiros esboços e das paisagens e traços em preto, vermelho e branco, marca as ilustrações e, finalmente, o estilo das black stories.

Mas uma coisa é certa: Ninguém ilustra black stories de forma tão macabra quanto ele!

black stories

50 enigmas macabros envolvendo férias aterrorizantes



moses.



● O que são na verdade "black stories"?

black stories são histórias ardilosas ou sombrias, que poderiam ter acontecido do jeito que foram descritas - ou quase. Elas tomam forma rapidamente em uma rodada de fãs assíduos de black stories. Às vezes é bem rápido: bastam duas ou três perguntas para estar na pista correta. Mas é comum ficar perdido em uma história supostamente fácil.

black stories se tornou cada vez mais popular nos últimos anos. Existem vários termos para se referir a essas histórias, como mistérios ou charadas. Mas com certeza só as black stories são "macabras"!



● O jogo

É mais divertido tentar solucionar as black stories entre amigos. Um é o Mestre. Ele sabe a solução do mistério e deve responder a todas as perguntas. Para começar, ele pega uma carta do baralho, lê em voz alta a história que está na frente da carta e pergunta: "Como foi que isso aconteceu?" No verso da carta, o Mestre tem a resposta, a qual deve ser mantida em segredo, é claro. Para solucionar a black story – ou seja, para chegar no verdadeiro crime que ali se esconde – todas as perguntas por parte dos Adivinhadores devem ser formuladas de modo que o Mestre possa responder com "sim" ou "não". Com habilidade e perseverança, chega-se à resposta. É comum que algum Adivinhador volta e meia fique totalmente no escuro e formule perguntas que...

- ... em princípio, não podem ser respondidas com sim ou não (p.ex.: "O homem era alto ou baixo?"). Nestes casos, o Mestre deve pedir para que o Adivinhador reformule a questão.



- ... não permitem uma resposta simples de sim ou não, pois isso levaria a suposições falsas (p.ex.: "O homem era alto?", no caso de a história se tratar de um animal e não de um homem). Neste caso, o Mestre usa sua benevolência para indicar ao Adivinhador que sua pergunta toma por base pressupostos falsos.



- ... levam para o caminho errado (p.ex.: "O homem esteve na igreja?", se for irrelevante o fato de o homem ter ou não estado na igreja). Em alguns casos, é difícil de decidir se algo é relevante ou não, e às vezes é divertido deixar os outros quebrarem a cabeça. Porém, um Mestre de bom humor indicará sabiamente aos Adivinhadores quando uma pergunta não tiver nenhuma relevância.

O Mestre tem sempre razão. Isso é especialmente importante se os investigadores forem da opinião de que a história poderia ter acontecido de outro modo. A resposta no verso da carta é a única solução correta.

● Impressão

© 2011 moses. Verlag GmbH
16ª Edição, 2018.

Importado e distribuído no Brasil por: ILHAS GALÁPAGOS COMÉRCIO DE BRINQUEDOS E SERVIÇOS LTDA CNPJ: 15.605.065/0001-38
Rua Mourato Coelho, 936 c/pto 31, Pinheiros - 05417-001
São Paulo/SP atendimento@galapagosjogos.com.br.

ISBN	978-85-68059-20-3
Autora:	Nicola Berger
Ilustração & título:	Bernhard Skopnik
Revisão:	Tanja Mackenbrock
Layout:	Kirsten Küsters
Gerente de produção:	Anne Rummenie & Tanja Mues

Galápagos Jogos: Equipe formada por pessoas muito legais que acreditam que jogos de tabuleiro são uma forma de entretenimento fantástica!

Tradução:	Rodrigo Marins
Diagramação:	Danilo Sardinha
Revisão:	Priscilla Freitas

FSC Ge-R37

www.galapagosjogos.com.br